



MEDICAMENTOS: COMPREENSÃO SOBRE O USO E O DESCARTE CORRETO

Lezita Zalamena Schmitt¹
Evanir Francieli Salazar Ferreira²
Miriam Debora Lemos³

Instituição: Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Introdução

O uso de medicamentos deveria ser sob orientação e prescrição de um profissional da saúde, a fim de evitar o uso inadequado e a ineficácia dos mesmos, no entanto, nem sempre esse procedimento é adotado. De acordo com Vieira e Perassolo (2011), a falta de informação e de conhecimento adequado ou suficiente pode ser um dos motivos que prevalece a automedicação, as intoxicações, ao tratamento inadequado e que impede a eficácia dos medicamentos.

O uso e o descarte de medicamentos é uma questão importante, essencial, necessária e merecedora de temas e abordagens em sala de aula, pois carecem de informações suficientes.

Promover reflexão condizente a forma adequada e segura é fundamental num processo de ensino e de aprendizagem cujo descarte inadequado, tais como em lixo comum, rede de esgoto, pias, entre outros, poderá contaminar o solo, os lençóis freáticos e, posteriormente, além da contaminação ambiental, retornar a cadeia alimentar, interferindo na saúde humana. Segundo Pinto et al (2014, p. 220), as substâncias químicas quando expostas a condições adversas de umidade, temperatura e luz podem transformar-se em substâncias tóxicas e afetar o equilíbrio do meio ambiente.

Considerando que os medicamentos apresentam princípios ativos e que, quando guardados ou descartados de maneira imprópria podem afetar o desequilíbrio ambiental e causar danos à saúde humana, pensou-se em realizar um estudo com educandos de uma escola pública, no município de Santa Rosa – RS objetivando compreender como é feito o uso e o descarte de medicamentos pelos educandos em suas residências.

¹ Doutora em Educação nas Ciências, Mestre em Ecologia, Professora de Química na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro. Santa Rosa – RS - lezitazs@yahoo.com.br

² Educanda na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro evanirfranciele@gmail.com.

³ Educanda na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro miriamlemos783@gmail.com



Nesse contexto, questionou-se sobre os principais medicamentos usados, os modos de descarte, o conhecimento sobre uso e as consequências ambientais geradas pelo destino indevido de sobras de medicamentos e/ou vencidos.

Em virtude do exposto acima, e, entendendo a importância de abordar o uso e o descarte correto de medicamentos em conceitos escolares relacionando-os a saúde, a prevenção e a conservação ambiental, justifica-se a importância de realizar esse estudo, como processo reflexivo e consciente na articulação de temas do cotidiano e na construção de conceitos escolares.

Caminho Metodológico

Esse estudo trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida em aulas de Química, na qual foi solicitada a elaboração de um projeto de pesquisa envolvendo uma ação concreta em benefício à conservação e a preservação do meio ambiente.

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário envolvendo a problemática “o uso e o descarte correto de medicamentos” com educandos do Ensino Médio, matutino, de uma Escola Pública, no município de Santa Rosa – RS. O questionário foi aplicado, de forma aleatória, a 95 educandos com faixa etária entre 15 e 18 anos.

O questionário abrangeu questões relativas ao processo e a compreensão do uso de medicamentos sob orientação médica, automedicação, os principais medicamentos usados em sua residência, o modo de descarte das sobras de medicamentos e/ou vencidos e o conhecimento sobre as consequências do descarte indevido de medicamentos para a saúde humana e ambiental.

Esse questionário foi organizado, aplicado e, posteriormente, realizada a análise dos dados e a transcrição.

O estudo contemplou a elaboração de gráficos e a análise das fórmulas químicas presentes nos medicamentos citados no referido questionário.

Para que ações concretas façam parte de estudo envolvendo conceitos desenvolvidos em sala de aula e que estes proporcionem a constituição do conhecimento escolar utilizou-se a sistematização, segundo Holliday (2006).

Resultados e Discussão

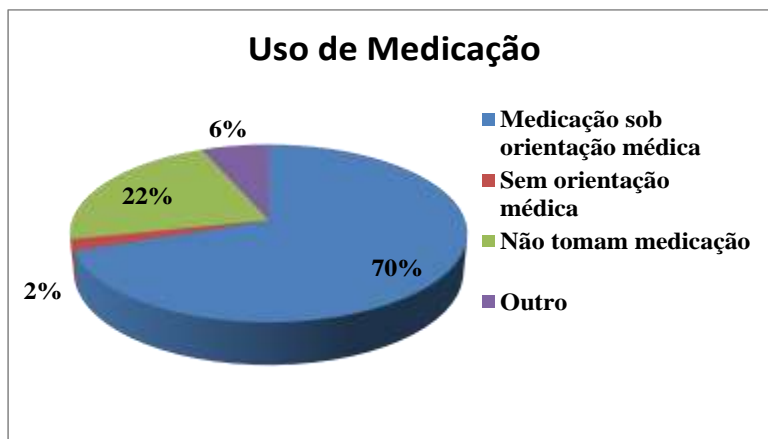
O estudo sobre o uso e o descarte de medicamentos foi um projeto desenvolvido durante as aulas de Química, com 95 educandos do Ensino Médio matutino, por meio de um questionário, como pressuposto de refletir o tema em sala de aula, compreender e contribuir o destino correto de suas sobras como meio de auxiliar na preservação e conservação ambiental.

Dos 95 educandos que responderam ao questionário, 66 (70%) educandos disseram que fazem uso de medicação apenas quando for necessário e sob a orientação e prescrição médica; 21(22%) educandos afirmaram que não costumam fazer uso de



medicamentos, 6 (6%) fazem uso de medicação contínua sob orientação e 2(2%) tomam medicação sempre que julgarem necessário e sem prescrição médica, conforme Figura 1.

Figura 1: Uso de medicação por educandos de uma Escola Pública.



Quanto ao hábito de ler a bula de medicamentos como forma de conhecimento sobre o uso, indicações, contraindicações, reações, entre outras, 45 (47,4%) educandos não tem o hábito de ler a bula, 17 (17,9%) educandos procuram fazer a leitura e 33 (34,7%) nem sempre costuma ler a bula.

Quanto aos principais medicamentos mais usados pelos familiares, os educandos citaram: Paracetamol, Dipirona, Buscopan, Dorflex e Ibuprofeno. Também citaram o uso de medicações para pressão alta, diabetes, anti-inflamatórios, antialérgicos e antidepressivos. Para articular os dados coletados dos questionários, com o estudo de Química Orgânica, fez-se um estudo da fórmula estrutural plana reconhecendo as funções orgânicas presentes nos compostos medicamentosos mais citados pelos educandos.

Dos 95 educandos questionados, 68 (71,6%) disseram que não sabem a forma correta do descarte de medicamentos; enquanto que 27 (28,6%) afirmaram que o descarte das sobras de medicamentos e/ou vencidos deve ser entregue em locais de coleta, como em farmácias e/ou em postos de saúde.

Segundo Rocha (2009) por falta de orientação e alternativa, o usuário tem descartado de forma inadequada o medicamento no meio ambiente, aumentando à carga poluidora. Nesse estudo, isso ficou evidente visto que, 75 (78,95%) dos educandos descartam em lixeiras, 9 (9,5%) dos educandos descartam em vasos sanitários e 11 (11,55%) educandos estão cientes dos locais próprios para descarte, mas nem sempre o fazem.

Quanto à forma de descarte de medicamentos, 31 (32,6%) educandos responderam que acreditam que estão fazendo de forma correta (farmácias, postos de saúde ou guardados em casa); já os demais, 64(67,4%) educandos consideram que não estão descartando de forma correta, principalmente por falta de conhecimento. Destacaram-se algumas falas como:

Estou jogando no lixo e sei que isso afeta o meio ambiente



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Jogo no lixo, mas acredito que deveria levar até um posto de saúde para o descarte.

De acordo com Pinto et al. (2014) nem toda contaminação é proveniente do descarte inadequado, alguns componentes são excretados pela urina ou pelas fezes. Isso demonstra que a falta de conhecimento também possa gerar o uso inadequado e/ou automedicação.

Ainda, segundo o autor,

Outro aspecto a ser abordado é que, na maioria das cidades brasileiras, o lixo ainda é despejado em lixões, possibilitando que principalmente os catadores consumam inapropriadamente os medicamentos ou os descartem diretamente no solo, para o reaproveitamento das embalagens (PINTO et al. , 2014).

Alguns educandos, que afirmaram que descartam no lixo e ou vaso sanitário, acreditam estarem fazendo de maneira correta e justificaram dizendo que: “*jogo no lixo, pois fui ensinada assim*” (Educando 1). Outros estão conscientes da forma equivocada, mas assim o fazem por facilidade e comodidade.

Quando questionados relativo às consequências do descarte indevido de medicamentos, 82(86,3%) educandos não sabem quais consequências poderá ocasionar e, 13 (13,7%) educandos entendem que poderá ocasionar algum dano a saúde e ao meio ambiente, sendo citados: problemas de saúde pública/sanitária, poluição ambiental que favorece doenças/vírus, intoxicação e o uso inadequado por outras pessoas. De acordo com Zanatta et. al (2021) é importante estabelecer medidas sociais, ambientais e educativas, apresentando formas adequadas de descarte de medicamentos que propiciem meios de evitar intoxicações e contaminações promovendo a qualidade de vida

Assim, esse estudo demonstrou a importância de realizar processos pedagógicos participativos e colaborativos, sendo o educando protagonista de sua ação, em cujo contexto, articula temas constitutivos do conhecimento escolar ao processo de elaboração e argumentação.

Conclusão

A escola é um espaço de interação de processos pedagógicos que permeiam estudos e ações concretas como processo reflexivo e consciente na articulação de temas do cotidiano e na construção de conceitos escolares relacionados à importância de estudos envolvendo a saúde humana, a prevenção e a conservação ambiental, sendo o educando protagonista da própria ação.

Esse estudo permitiu compreender que o uso de medicação pela maioria dos educandos e sob orientação e prescrição médica e o descarte de medicamentos é feito em lixeiras, contemplando o objetivo proposto. Contudo, a maioria dos educandos demonstrou que desconhece a forma correta de uso e de descarte de medicamentos e as consequências geradas a saúde e ao ambiente.

Isso remete a (re) pensar práticas pedagógicas relacionadas a temas do cotidiano como meio de promover a reflexão, a orientação e a conscientização como processo promovedor da construção do conhecimento escolar.



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1º Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Referências

HOLLIDAY, O. J.. **Para Sistematizar Experiências**. 2 ed. Brasília: MMA, 2006.

PINTO, G. M. F. et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 19, p. 219-224, 2014.

ROCHA, B. S. et al. Caracterização dos medicamentos descartados por usuários da Farmácia Popular do Brasil/Farmácia Escola da UFRGS. **Porto Alegre: Faculdade de Farmácia**, 2009.

VIEIRA, J. K. F.; PERASSOLO, M. S.. Avaliação do conhecimento sobre uso correto e cuidados com medicamentos em cuidadores de pacientes na unidade pediátrica de um hospital. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 8, n. 3, p. 16-16, 2011.

ZANATTA, Leila et al. Levantamento sobre formas de descarte de medicamentos vencidos e em desuso pela população de um município do oeste catarinense. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021. Disponível em:
file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/19492-Texto%20do%20artigo-52969-1-2-20210705%20(2).pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2023.